

Funaro nega retaliações e adverte os credores

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, afirmou ontem que "não está havendo um processo de retaliação e isolamento do Brasil por parte dos credores", em represália pela decretação da moratória. Funaro advertiu, contudo, que o isolamento "seria um erro muito grande dos credores". O ministro comentou que nenhum dos lados deve adotar tal postura, "porque não queremos um cartel de devedores".

Funaro defendeu o diálogo entre ambas as partes e acrescentou que o entendimento se está desenvolvendo "normalmente". O Brasil, acentuou, continuará "firme"

em sua posição de não abrir mão de seu crescimento econômico.

O ministro também negou que o presidente Jose Sarney lhe tenha ordenado, na segunda-feira, a elaboração de um plano emergencial de combate à inflação; explicou que naquele dia discutiu com o presidente apenas o programa de ajuste externo que será apresentado aos credores até o final do mês: "Continuaremos combatendo a inflação dia a dia, sem pactos ou choques".

Funaro comentou que o processo inflacionário entrou num processo de declínio, após a transição do realinhamento de preços. Destacou que não existe mais o risco de hiperinflação e recessão.